

B 093
MESA REDONDA
CLÍNICA

Nombre: PEREIRA, H. C.

Organizacion: UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
RIO DE JANEIRO-BRASIL

Titulo: Eros, poder e a psicologia das relações

Palabras claves: relações psíquicas, Eros, poder, teoria do ator-rede

Resumen: Jung descreveu a psique como um sistema constituído de componentes em oposição. Nesse sentido, Eros ou a função de relacionamento inerente à psique estaria em oposição ao poder, entendido como o instinto de auto-preservação e desejo de ascendência sobre o outro. Ocorre que as relações entre as partes de um sistema psíquico, assim como as relações intersubjetivas, não são necessariamente de caráter dicotômico. A teoria do ator-rede de Bruno Latour, também conhecida como sociologia das associações, pode ajudar-nos a repensar esta questão de modo mais condizente com a complexidade da experiência psíquica. Latour distinguiu dois tipos de vínculo entre actantes (entidades ou "atores" que atuam sobre algo ou alguém) segundo um critério pragmático: vínculos de domínio, que produzem "maus efeitos", e vínculos de partilha da influência, que produzem "bons efeitos". No primeiro caso, estão as relações disfuncionais nas quais uma entidade apodera-se de outra, não produzindo senão repetição. No segundo, os actantes dividem entre si a ação ou o poder de atividade, dando oportunidade à geração de diferenças.

Estas duas espécies de vínculo encontram correspondentes na experiência psíquica descrita por Jung. Os vínculos de domínio se referem às identificações ou imitações inconscientes; situações em que uma parte da psique domina outra, podendo ocasionar aquilo que Jung denominou "inflação psíquica". Os vínculos de influência compartilhada correspondem às dinâmicas de diferenciação e integração envolvidas no processo de individuação. Aqui, as distintas partes da psique se associam num regime de cooperação em vez de domínio.

Em ambos os tipos de vínculo observam-se dinâmicas de relacionamento (Eros) e de influência (poder) misturadas, porém com resultados (critério pragmático) distintos. Na clínica, Eros e poder se entrelaçam nos vínculos transferenciais e contratransferenciais. Torna-se função do analista, finalmente, ajudar o paciente a distinguir seus vínculos bons dos seus maus vínculos (patológicos).